

de oportunas, conferem mais um importante ponto de interesse ao trabalho. A quase ausência de gralhas — é de referir a falta do estilo itálico em alguns versos latinos, por exemplo, nas pp. 48 e 105, ou ‘nesta contexto’ por ‘neste contexto’ (p.56) — revelam uma cuidadosa revisão dos textos antes da sua publicação.

A aplicação de um “esquema geral de tópicos de invectiva colhido nos autores antigos” (p.13) revela-se eficaz para os objectivos deste trabalho. Imprime-lhe, contudo, uma certa rigidez que se esperava ver atenuada na Conclusão, apresentando outras implicações que um estudo sobre a *uituperatio* tem na vertente ideológica da obra senequiana.

Em jeito de conclusão, a obra de Carla Gonçalves vem, seguramente, contribuir para abrir perspectivas novas no estudo da obra de Séneca. De facto, o estudo da autora permite-nos conhecer bem melhor a mensagem da obra do dramaturgo: “reprovação dos vícios de injustiça, intemperança, cobardia e irreflexão nos domínios do poder e dos afectos, e consequente exortação implícita ao culto das virtudes opostas” (p.155).

ANTÓNIO M. GONÇALVES MENDES

AA.VV., Congresso Internacional Damião de Góis na Europa do Renascimento. Actas. Braga, Publicações da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa, 2003, 926 pp. [ISBN 972-677-170-5].

Não tardou muito para que pudéssemos ver publicadas as comunicações apresentadas ao Congresso, subordinado ao tema em epígrafe, que se realizou entre 29 e 31 de Janeiro de 2003, em Braga, na Faculdade de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa. Colocam-se assim à disposição dos especialistas e do público em geral as excelentes comunicações apresentadas naquele que foi — julgamos que o podemos dizer sem grande margem de erro —, uma das mais relevantes iniciativas que marcaram o quinto centenário do nascimento de Damião de Góis.

As comunicações apresentadas nesta reunião científica estão repartidas por três grandes rubricas: «O tempo de Damião de Góis: sociedade e cultura de quinhentos» (pp. 51-229), «Vida e obra de Damião de Góis» (pp. 231-678) e «Damião de Góis na mundividência do século XVI» (pp. 679-902). Antecedendo o texto das comunicações, encontramos o programa pormenorizado das actividades realizadas no decorrer do Congresso (pp. 21-26). Segue-se a publicação integral dos vários discursos proferidos na abertura e no encerramento do Congresso (pp. 27-50), havendo também que ressaltar a existência, no final, de um cuidado e sempre útil índice onomástico (pp. 903-922).

A publicação destas *Actas*, que são a mostra da investigação desenvolvida por alguns dos maiores especialistas nacionais e estrangeiros, constitui assim mais um valioso contributo para o estudo da vida e da obra de Damião de Góis, um dos mais distintos humanistas portugueses, cuja obra passa por áreas tão variadas como a historiografia, a epistolografia, a tradução de autores clássicos ou de textos bíblicos, ou até mesmo a música. Trata-se, de facto, de uma figura complexa e multifacetada, cuja vida e obra é o espelho das grandes tensões religiosas, políticas e económicas que fracturaram profundamente o país no decorrer do século XVI. Esperamos, portanto, que a publicação deste volume possa ser um contributo válido para evocar a figura do grande humanista português, que em muitos aspectos constitui, pelo seu trajecto de vida, pela obra e pelos valores que propugnou, uma referência a não perder de vista nos nossos dias.

ANTÓNIO ANDRADE

OLIVEIRA, Francisco (Coord.), *Penélope e Ulisses*, Associação Portuguesa de Estudos Clássicos, Instituto de Estudos Clássicos, Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, Coimbra, 2003.

Ulisses “dos mil artificios” e a sua esposa fiel Penélope são, tal como o título do volume indica, o objecto principal das trinta comunicações apresentadas num Congresso promovido, em parceria, pela